

A ARQUEOLOGIA DO IMAGINÁRIO

DIEGO VARGAS MORAES; YURI ZIVAGO YUNG GRILLO; CLÁUDIO BAPTISTA CARLE

Universidade Federal de Pelotas – diego.jahh@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – yurziyun@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – cbcarle@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre Imaginário e Arqueologia no país são insipientes e pouco desenvolvidos, sendo esta área mais presente nos estudos da Educação e da Comunicação, mas cabe ressaltar que Gilbert Durand compreendia que a arqueologia dos sistemas míticos era um estudo imprescindível para compreensão dos trajetos antropológicos de grupos humanos atuais ou no passado. Estudar o Imaginário através da cultura material é uma apostila no inconsciente coletivo que constituem os contextos sociais de grupos no passado e no presente. Articula-se a esta os estudos já desenvolvidos pela pesquisa no Projeto "Mapeamento arqueológico e cultural dos objetos, lugares, manifestações e pessoas de Estado do Rio Grande do Sul".

2. METODOLOGIA

Estudar detidamente a obra "As estruturas antropológicas do imaginário" (DURAND, 1997) . Estudos sobre mitos e símbolos presentes em diferentes culturas da região sul do Rio Grande do Sul (desde a pré-história até o presente) através de discursos produzidos por antropólogos, etnólogos e historiadores da região (estudando também as produção de outras áreas tais como: contribuições de pesquisas originais em áreas como psicologia, psicanálise, lingüística, sociologia, entre outros).

Desenvolver uma abordagem sobre significado simbólico de uma compreensão das estruturas da imaginação, a reconstrução da viagem antropológica deve ser tratada como uma troca constante ao nível dos impulsos imaginárias entre intimações subjetivas e objetivas proveniente do ambiente social da região sul do RS.

Aprofundar o conhecimento sobre a análise estrutural criando um terceiro nível de leitura para além do sincrônico e diacrônico, comuns na arqueologia.

Desenvolver a perspectiva de análise arquetípico ou simbólica, bem como despedimentos ou repetições, considerando reagrupar os símbolos constelações para a sua convergência.

Estudar em três etapas de construção metódica durandiana:

- Em primeiro lugar, uma lista de tópicos, ou seja, redundantes ou motivos obsessivos "sincronicidades são míticos do trabalho.
- Em segundo lugar, eles são examinados com o mesmo espírito situações e situação dos personagens e cenários combinatória.
- Localizar as diferentes lições de mito e correlações entre uma lição de mito a outros mitos de um usado tempo ou um espaço cultural bem definida.

Reafirmar os fundamentos da hermeticognóstica tradição, visões de mundo

que organizam e articulam os valores do mito que tem que se materializa nos objetos da cultura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender a organização do imaginário simbólico composto pelas duas grandes regiões ou imagens regimes, o dia e a noite.

Entender as estruturas esquizofrênicas ou heróicas (idealização, geometrismo e antítese) relacionados como o "postural" espetacular e dominante teriomorfos constituintes reflexão de símbolos, catamorfos, diairéticos e ascensão.

Perceber as estruturas sintéticas (coincidência, dramatização, historicizar, o progresso parcial ou total) o reflexo do simbolismo cíclico; e compreender as estruturas místicas (duplicação de viscosidade, realismo sensorial e pulverização) relacionadas com "digestivo" e constituem símbolos que refletem o investimento e intimidade

4. CONCLUSÕES

Desenvolver "mitodologias" para compreender as estruturas antropológicas no estudo de objetos, lugares, manifestações e pessoas de referência às sociedades tradicionais indígenas e afro-brasileiras na região sul do Estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BACHELARD, G. **A chama de uma vela**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- BACHELARD, G. **O ar e os sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BACHELARD, G. **A terra e os devaneios do repouso: ensaios sobre as imagens da intimidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BACHELARD, G. **A água e os sonhos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- DURAND, G. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, 1988.
- DURAND, G. **Campos do imaginário**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arqueologia geral**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- JUNG, C.G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- MAFFESOLI, M. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2001.
- PERES, L.M.V. **Significando o "não-aprender"**. Pelotas: EDUCAT, 1996.
- PERES, L.M.V. (Org) **Imaginário: o "entre-saberes" do arcaico e do cotidiano**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 2004.
- PORTO, M.R.S, TEIXEIRA, M.C.S, SANTOS, M.F, BANDEIRA, M.L. (Orgs). **Tessituras do Imaginário: Cultura e Educação**. Cuiabá: Edunic/CICE/FEUSP, 2000.
- SILVA, J.M. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.